

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE ÚLCERAS VENOSAS

Fernando Galvão Conceição¹;

<https://orcid.org/0009-0006-2076-2311>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: O presente trabalho consiste em apresentar reflexões sobre a importância da prevenção e cuidados de úlceras venosas diante de um diagnóstico precoce. Sendo que as úlceras venosas provocam relevante problema a saúde pública, devido os pacientes com úlcera venosa, necessitarem de cuidados em relação ao sofrimento e a pouca qualidade de vida que apresentam diante dessa doença. Os sintomas podem incluir inchaço, dores e cansaço nas pernas acompanhado de erupção avermelhada na pele que não tratado poderá desenvolver uma ferida aberta. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica com uso de dados de estudos científicos, pesquisas e referências que abordam o tema como orientação e conhecimento da necessidade de prevenção, cuidados de úlceras venosas, enfatizando que o diagnóstico precoce poderá amenizar as dificuldades de tratamento. Os resultados esperados permeiam a análise de dados direcionados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e as abordagens do Ministério da saúde e Sociedade Brasileira, retratando as condições em que ocorre a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Úlceras. Prevenção. Cuidados de Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PATIENTS WITH VENOUS ULCERS

SUMMARY: The present work consists of presenting reflections on the importance of preventing and caring for venous ulcers in the face of an early diagnosis. Since venous ulcers cause a relevant public health problem, due to patients with venous ulcers needing care in relation to the suffering and poor quality of life they have in the face of this disease. Symptoms may include swelling, pain and tiredness in the legs accompanied by a red rash on the skin which, if left untreated, may develop into an open wound. The methodology consists of a bibliographical review using data from scientific studies, research and references that address the topic as guidance and knowledge of the need for prevention and care for venous ulcers, emphasizing that early diagnosis can alleviate treatment difficulties. The expected results permeate the analysis of data directed by the National Health Survey (PNS), released by IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and the approaches of the Ministry of Health and Brazilian Society, portraying the conditions in which the disease occurs.

KEY-WORDS: Ulcers. Prevention. Nursing care.

INTRODUÇÃO

Esse artigo consiste em reflexões sobre os resultados favoráveis do diagnóstico precoce na prevenção e nos cuidados das úlceras venosas. As úlceras venosas (UV) provocam problemas de saúde grave em pacientes acamados nos estabelecimentos de saúde pública e estes necessitam de cuidados especiais.

As lesões complexas, principalmente as crônicas, necessitam de atendimento interdisciplinar especializado, uso de produtos tecnológicos e de um longo período de tratamento o que gera gasto tanto para os pacientes e seus familiares, quanto para as instituições de saúde (BRASIL, 2020).

Assim, os impactos provocados no paciente por essas feridas são diversos, um deles é o impacto financeiro, que pode ser causado pelo aumento dos custos com o tratamento, tanto para as instituições de saúde quanto para as famílias, como também, a presença dessas lesões muitas vezes causa afastamento das atividades laborais (ABBADE et.al. 2020).

Segundo Borges et.al (2017), a UV é definida como uma complicação tardia da insuficiência venosa crônica (IVC) e pode surgir por traumas ou espontaneamente. A úlcera venosa, acomete os membros inferiores, geralmente no terço distal da face medial da perna, próximas ao maléolo medial, corresponde a 70% a 90% das úlceras de perna. tem alto índice de recorrência, chegando a 30%, quando não manejadas adequadamente no primeiro ano, e a 78% após dois anos. pessoas de diferentes faixas etárias apresentam UV, porém os idosos, principalmente do sexo feminino, são os mais acometidos.

A justificativa para abordagem desse tema, surgiu pelo fato de se observar na literatura científica que há altos índices de casos de pessoas acometidas por essa doença, o que revela a necessidade de se pesquisar, estudar as orientações e as ações preventivas para o problema, bem com, divulgar o assunto para a conscientização de pacientes e enfermeiros, alertando-os para os cuidados preventivos da doença, e ainda expor a importância desses profissionais estarem aptos para o combate a UV.

Por conseguinte, para a construção desse trabalho seguiu-se algumas etapas importantes como a escolha do tema que partiu da questão norteadora: 'Qual a importância de ações preventivas em relação aos cuidados de úlceras venosa?'

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera venosa.

Objetivos Específicos

- Contextualizar os aspectos relacionados a úlceras venosas.
- Evidenciar a importância do diagnóstico precoce frente as possíveis complicações.
- Expor as principais formas de tratamento de UV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, sendo este método utilizado na prática baseada em evidências e tem por finalidade reunir, organizar e analisar de forma sistemática resultados de pesquisas sobre uma determinada temática, que permite a síntese do conhecimento e observa lacunas para a realização de novos estudos (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa derivada de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, gerida por estudos, onde pontua os fatores referente a importância de cuidados preventivos e de oferecer diagnóstico precoce para um tratamento adequado e sem sequelas.

Assim, a coleta de dados e informações incluindo publicações da base de dados das seguintes plataformas: Scielo, Lilacs, Pubmede, Google Acadêmico. Cuidando da Veemência dos fatos para delegar e gerir os resultados abrangidos pelas questões que norteia o tema, refugindo da necessidade de conscientização do paciente para a necessidade de prevenção e cuidados adequado nos primeiros sintomas.

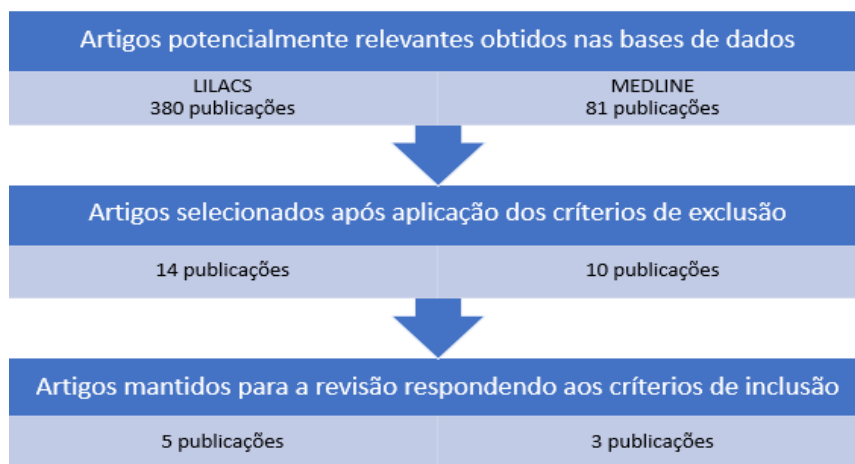
Como critérios de inclusão, se selecionou nas bases de dados os artigos dentro do período de 2011 a 2023, os quais são estudo; artigos completos e indexados. E como critério de exclusão, se excluiu todos os artigos que estavam fora das bases de dados e do período respectivamente informado neste estudo, os incompletos e não indexados. Assim, estes dados foram analisados quanto à pertinência ao tema da pesquisa e ao período de publicação e teve com descritores: Úlceras; Prevenção; Cuidados de Enfermagem.

RESULTADOS

Para os resultados espera-se promover reflexões e conhecimentos sobre a importância de atividades de orientação a população para obter conhecimentos em relação aos cuidados preventivos para a doença, e capacitar os enfermeiros para que possam para atender a população da melhor maneira, sabendo identificar a patologia nos estágios iniciais.

Foram base da pesquisa os citados abaixo no fluxograma, os quais retratavam o assunto com fidelidade, mas foram descartados trinta e três por serem em língua estrangeira e não atender o que se queria sem termos de dados da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários pela adaptação do fluxograma PRISMA. Brasil - 2022.



Percebeu-se também, a partir da leitura dos aquirvos acima citados que há a necessidade orientações para a população sobre o que deve ser realizado para evitar a doença, conhecer os sintomas iniciais e a importância de procurar um serviço de saúde nos primeiros sintomas.

Propondo que as pesquisas sobre o tema sejam debatidas com maior frequência, delegando a importância de orientação aos pacientes e profissionais da saúde para busca do tratamento, enfatizando a necessidade de diagnóstico precoce, tratamento e prevenção,

com intuito de deixando de ser um problema de saúde pública.

DISCUSSÃO

Úlceras Venosas

De acordo com Brasil (2020), as UV são classificadas como lesões dérmicas, resultantes de um transtorno circulatório periférico das extremidades, predominantemente, nos membros inferiores. Elas se relacionam como consequência de várias doenças, entre estas: diabetes mellitus, doença vascular periférica, doenças metabólicas, neuropáticas, hematológicas, colágenas, infecciosas, artrite reumatoide, trauma, osteomielite crônica, neoplasias, vasculite e insuficiência venosa crônica.

Os ferimentos relacionados as UV, estão localizados, na maioria dos casos, na perna ou no tornozelo devido veias anormais ou danificadas, consequência de função venosa anormal com coágulos sanguíneos, essas lesões resultam, em alguns casos, do envelhecimento e/ou da obesidade dos pacientes (BRASIL, 2002).

A localização mais exata é na porção distal dos membros inferiores (região da “perneira”), particularmente na região do maléolo medial, raramente elas ocorrem na porção superior da panturrilha e nos pés. Quando o paciente possui uma UV, é possível se detectar devido a pele ao redor da úlcera ser purpúrica e hiper pigmentada (dermatite ocre). No local pode ocorrer eczema, evidenciado por eritema, vesículas, descamação, prurido e exsudato; graus variáveis de indução e fibrose representam a lipodermatoesclerose ou paniculite fibrosante, que pode ocorrer associada ou não a úlcera; podem ser evidenciadas cicatrizes estelares atróficas de cor branco-marfim, com telangiectasias ao redor (atrofia branca) (ABBADÉ, et.al. 2020).

Entre os sintomas incluem, inchaço, dores e cansaço nas pernas. Normalmente, inicia-se como uma erupção na pele, vermelha e irritada para depois se desenvolver em uma ferida aberta que aumenta de proporção com o tempo, sendo que a principal característica clínica é o formato irregular, superficial no início e depois se torna profundo com bordas bem definidas (BRITO et.al. 2013).

As UV podem ser classificadas em venosas ou arteriais. De acordo com Salomé e Fernandes (2020), a ocorrência de úlceras vasculares afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo, em decorrência da dor crônica, do permanente desconforto, da perda de baixa autoestima, isolamento social, depressão, incapacidade para o trabalho, perda da produtividade ou até desemprego.

Essa doença vem sendo considerada um problema de saúde pública no Brasil. O Ministério da Saúde apresenta dados significativos sobre o índice de pessoas acometidas com a UV, sendo que elas são expostas aos problemas de impacto social, econômico e as características de recidiva e incapacitante provocadas quando a doença se torna crônica (BRASIL, 2020).

De acordo com Abbade et.al. (2020), a úlcera venosa repercute de forma severa na deambulação dos portadores da doença, por causa da dor ou do desconforto das feridas, afetando, assim, os hábitos de vida do indivíduo, causando depressão e, na maioria das vezes, afastando-o do trabalho por aposentadoria antecipada ou por hospitalizações e visitas ambulatoriais frequentes.

Diagnóstico Precoce

O diagnóstico precoce é fundamental para um tratamento eficaz. No início a UV não possui a gravidade que ela representa tardiamente. Diante disso, a enfermagem pode ter papel fundamental para o diagnóstico precoce com bons resultados para o paciente. Esse diagnóstico de enfermagem é um julgamento clínico investigativo que visa respostas ou experiências atuais ou potenciais sobre o paciente, incluindo a família, comunidade, os problemas de saúde e processos de vida social que esse indivíduo está exposto (ABBADÉ et.al. 2020).

O diagnóstico da enfermagem irá proporcionar a base para a seleção das intervenções e o plano de tratamento adequado para o paciente com a intenção de se obter bons resultados diante do diagnóstico, permitindo que o enfermeiro desenvolva cuidados essenciais de contenção da doença (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Mas, para se chegar a um diagnóstico preciso, múltiplas etapas estão envolvidas com o objetivo de se elaborar hipóteses diagnósticas, confirmar/refutar essas hipóteses que serão a base do tratamento. Desse modo, a classificação de diagnósticos de enfermagem é submetida a maior número de estudos de investigação possíveis, sendo caracterizada por sua objetividade e considerada como a mais adequada para o raciocínio clínico (ABBADÉ et.al. 2020).

Segundo Brasil (2020) para esses fins, utilizam-se exames não invasivos, como o Doppler, a pletismografia e o duplex scan. O duplex scan e outros exames a escolha do profissional para avaliar o sistema venoso superficial, o profundo e as perfurantes.

A realização do diagnóstico de enfermagem no indivíduo com úlcera venosa é muito importante, pois fornecerá subsídio para o enfermeiro planejar, selecionar e implementar os cuidados; ele é também uma importante fonte para o conhecimento específico da profissão, facilitando o ensino, a pesquisa e a emancipação do cliente no plano terapêutico (ABBADÉ, et.al. 2020).

Para tanto, o enfermeiro deve sempre está atento aos sinais clínicos e laboratoriais da infecção, se o paciente tem doença arterial essa atenção deve ser redobrada, principalmente nos casos em que há aumento do tamanho da úlcera, da temperatura, do exsudato, do eritema, do odor e do edema, além de aparecimento de novas úlceras, pois elas indicam que existe infecção (BRASIL, 2002).

Diante disso se o paciente apresentar pelo menos três dos sinais descritos acima, deve ser indicado para o tratamento a antibioticoterapia sistêmica e uma vez que o diagnóstico clínico de úlcera venosa esteja estabelecido, será necessária a realização de exames complementares para que possa ser feito um diagnóstico mais preciso das alterações anatômicas e funcionais do sistema venoso (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

E de extrema importância, para o planejamento terapêutico desses pacientes, a identificação anatômica da doença venosa, pois ela pode estar localizada no sistema venoso superficial, profundo ou nas perforantes, isoladamente ou em conjunto. Além disso, deve-se fazer uma avaliação funcional, ou seja, identificar se a doença venosa e devido o refluxo, a obstrução ou ambos (BRITO, et.al. 2013).

Nesse cenário, o levantamento dos diagnósticos de enfermagem possibilita o conhecimento das respostas do paciente com UV, contribuindo para o alcance de uma assistência individualizada e holística desse indivíduo, auxiliando no direcionamento, no cuidado e na prática clínica a partir do melhor tratamento para que a doença não venha evoluir para o quadro crônico (BRASIL, 2002).

Úlceras Venosas e as Complicações em Pacientes Diabéticos

Diabetes mellitus é uma doença comum na qual há excesso de açúcar (glicose) disperso no sangue. Ocorre quando o pâncreas não pode produzir insulina suficiente ou quando as células do seu corpo se tornaram resistentes à insulina, diante desse quadro a saúde arterial se torna vulnerável, devido a doença provocar o enrijecimento das artérias, resultando na ausência de pulsos distais e, conseqüentemente, de doença arterial (BRASIL, 2020).

Assim como Brasil (2020) ainda menciona, os índices de UV tem prevalência na população diabética em torno de 1% na população adulta. Nos Estados Unidos, as úlceras venosas afetam esses indivíduos em torno de 12% da população, evoluindo para uma morbidade estimada de 6,5% milhões de pacientes, além disso, a taxa de incidência está aumentando devido as mudanças de estilo de vida, a obesidade, presente na maioria dos casos, e o envelhecimento da população.

No Brasil, estima-se que 3% da população tem UV, elevando-se esse percentual para 10% nos portadores de diabetes mellitus. Mundialmente, estima-se que a prevalência da lesão seja de 0,5% a 2% da população acometida pela diabete. Os pacientes diabéticos acometidos de UV no Brasil destacam como sendo a 14^a causa de afastamento temporário do trabalho e a 32^a causa de afastamento definitivo, sendo uma doença que onera os cofres da saúde pública, principalmente quando o tratamento é longo e com recidivas (ABBADÉ, et.al. 2020).

E o agravante é que a diabetes aumenta a gravidade da doença arterial periférica e o risco de infecção por bactérias multirresistentes e amputação de pés e pernas são mais

propensos nos pacientes idosos e diabéticos, o que deixa os profissionais da saúde pública brasileira preocupados em encontrar solução através da pesquisa e dos estudos sobre o assunto (BRASIL, 2020).

Tratamento e Cuidado

A UV requer tratamento de contenção compressiva, bem como tratamento tópico, medicamentoso e, em alguns casos, o cirúrgico. A escolha da melhor opção depende da avaliação da enfermagem ou da equipe de saúde que esteja acompanhando o paciente (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Em relação à contenção compressiva que consiste em contenção elástica como: meias, bandagem simples ou multicamadas, o profissional de saúde deve avaliar o paciente e escolher se irá tratá-lo com inelástica (bota de Unna) ou a pneumática intermitente, a qual irá agir na macro circulação, aumentando o retorno venoso e a pressão tissular, favorecendo a reabsorção do edema e fazendo com que os fluidos localizados nos espaços intersticiais voltem para dentro dos sistemas vascular e linfático (BORGES, et.al. 2017).

No caso da bota, ela irá envolver a perna, a panturrilha e o pé. Ela possui compressão de 18-24 mmHg, sua composição pode variar entre a forma artesanal, que requer aquecimento térmico prévio, e a industrial, que contém 10% de óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. Sua troca varia de 3 a 7 dias, devendo ser utilizada juntamente com uma cobertura primária, a qual deverá ser escolhida conforme a quantidade e tipo do exsudato (BRASIL, 2020).

Brasil (2020), ressalta também que esse tratamento de contenção compressiva, ao ser utilizado em repouso, provoca a contração muscular, atuando na macro circulação aumentando o retorno venoso e na pressão tissular, o que favorece a reabsorção do edema e o retorno dos fluidos localizados nos espaços intersticiais ao interior do sistema vascular e linfático, o que promove à cicatrização da lesão e evita a inflamação.

O medicamento comum e mais utilizado para tratamento da UV, é o Cilostazol e um vasodilatador indicado no tratamento da claudicação intermitente, associada com estágios precoces da doença vascular periférica. A dose recomendada é de 100 mg por via oral duas vezes ao dia, devendo ser considerada redução para 50 mg duas vezes ao dia quando houver administração concomitante de inibidores do CYP3A4, como diltiazem, eritromicina, cetoconazol e itraconazol, assim como durante coadministração de inibidores da CYP2C19, como omeprazol (BRASIL, 2002).

No entanto, se as UV estiverem em estágio avançado, o principal foco terapêutico é a redução da dor e a preservação da perna. A primeira linha de tratamento é a revascularização, tanto por procedimentos endovasculares quanto por cirurgia aberta. Contudo, em 1/3 dos pacientes os procedimentos de revascularização não são possíveis, tem poucas chances de sucesso ou não foram eficazes (SALOMÉ, FERNANDES, 2020).

Ressalta-se que durante e mesmo após tratamento o paciente deve ser orientado para redução dos fatores de risco, e isso inclui a interrupção do tabagismo para a redução dos lipídeos séricos, o controle da hipertensão e do diabetes.

Existem ainda, as medidas complementares que facilitam a cicatrização e diminuem o risco do surgimento de novas úlceras, como o repouso com elevação dos membros inferiores acima do nível do coração por 30 minutos, quatro vezes ao dia, a estimulação de caminhadas curtas, a manutenção do peso dentro da faixa de normalidade (BRITO, et.al. 2013).

Enfatiza-se que a realização da limpeza UV deve obedecer a uma rotina, em que se limpa, seca muito bem a pele ao redor e se escolhe uma cobertura primária (pomadas, líquidos) ideal, conforme tipo de tecido e presença de exsudato, essa ação diária é parte crucial do processo de tratamento, pois tem como finalidade promover um ambiente favorável à cicatrização, através da remoção de fragmentos de tecido necrótico, dérbis, resíduos da cobertura anterior, excesso de exsudato, diminuição do número de microrganismos na lesão (BRASIL, 2020).

A técnica de limpeza aplicada deve atender aos princípios que aperfeiçoem o processo de cicatrização, tais como, reduzir as chances de traumas mecânicos e químicos no leito da ferida e manter a temperatura local em torno de 37°C.

O registro do aspecto do exsudato é parte obrigatória da evolução de enfermagem no prontuário do paciente e deve ser realizada a cada avaliação ou troca do curativo. Nessa troca o exsudato da ferida deve ser observado com atenção, pois é preciso manter seu leito úmido, no entanto deve-se estar atento para porque ele pode apresentar-se como: Seroso, sanguinolento, purulento (BRITO, et.al. 2013).

Assim conforme a situação em que se encontra a UV, é necessária uma frequência de trocas do curativo, principalmente se essa úlcera venosa estiver infectada, nesses casos novos curativos devem ocorrer diariamente para acompanhamento e avaliação da terapêutica prescrita e a cobertura utilizada ser capaz de reter o exsudato até próxima troca.

Há outros tratamentos a serem considerados, e os profissionais de saúde irão necessitar de aportes teórico e prático para que possam fazer, de forma efetiva, as recomendações para tratamentos específicos da úlcera venosa (BRASIL, 2020).

A utilização do Modelo ABC no gerenciamento de úlcera venosa de perna, que seria a atualização de uma avaliação sistematizada amparada no manejo da úlcera, nas etapas A, B e C que compreende: (A) avaliação e diagnóstico; (B) boas práticas no manejo da ferida e da pele; e (C) compressão na otimização do tratamento da lesão e prevenção de recidivas. A adoção desse Modelo permite que o profissional siga um percurso sistematizado, organizado que pode ser eficaz para o tratamento do paciente com úlcera venosa (BORGES.et.al.).

Por fim, o tratamento indicado pelo profissional de enfermagem deve seguir os protocolos indicativos para a doença, em caso de necessidade, o enfermeiro e/ou médico

deve encaminhar o paciente com úlcera venosa para médicos especialistas e outros profissionais de saúde tais como: angiologista, cirurgião geral, cirurgião plástico, cirurgião vascular, dermatologista, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social e demais profissionais que for identificada a necessidade de avaliação e condutas. (BRASIL, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho acadêmico com abordagens sobre a úlcera venosa (UV) se refletiu acerca importância da prevenção, dos cuidados dessa doença a partir de um diagnóstico precoce. No entanto, não se tem o objetivo de concluí-lo com esse estudo, pois se acredita que há mais para se saber sobre a UV e como nós profissionais enfermeiros devemos lidar com ela.

Dessa forma, acredita-se que esse trabalho foi apenas o início da possibilidade que se tem de no futuro se dar continuidade a essa pesquisa em outro momento de estudos como a pós-graduação, pois entende-se que ela é de grande valia para nosso amadurecimento profissional, bem como um aprofundamento de conhecimento que se pode utilizar em outras etapas de estudos acadêmicos.

Os objetivos que traçamos para o desenvolvimento desse trabalho foi alcançado com êxito, ou seja, apresentou-se a importância dos cuidados preventivos de úlcera venosa, retratando a necessidade de orientação para o tratamento de forma precoce, na fase inicial, para que o paciente não venha ter complicações sérias com a doença.

Ainda, revelou-se os cuidados e as formas de prevenção para se evitar úlceras venosas, enfatizando-se que o diagnóstico tardio pode evoluir para casos graves da doença.

Pode se dizer que nesse estudo foi possível reunir o máximo de informação capazes de respondê-lo sem dúvidas. E se enfatiza que as ações preventivas são essenciais para a recuperação e reabilitação das pessoas com UV e entende-se ainda, que o papel da enfermagem no cuidado e na atenção primária aos pacientes, é capaz de evitar casos mais sérios como também pode reabilitar a saúde desse indivíduo, evitando complicações futuras.

Por fim, cumpriu-se o objetivo e os questionamentos de pesquisa, como também os resultados esperados foram alcançados a partir das reflexões e conhecimentos acerca do cuidado preventivo em pacientes com UV. Assim, se espera que enfermeiros, estudantes do assunto possam utilizar essas informações como aporte científico de seu trabalho diário com esses doentes.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes. et.al. **Consenso sobre diagnóstico e Tratamento das Úlceras Crônicas de Perna**. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2020, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

BORGES, Eline Lima. Et.al. **Modelo ABC para o Manejo da Úlcera Venosa de Perna**. Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2017, Belo Horizonte (MG), Brasil.

BRASIL, **Protocolo para Manejo do Paciente com Úlcera Venosa na Atenção Primária à Saúde de Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais**. Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicados à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2020. São Paulo-SP.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Condutas para Úlceras Neurotróficas e Traumáticas / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Brasília-DF.

BRITO, Diógenes. et.al. **Úlcera Venosa: Avaliação Clínica, Orientações e Cuidados com o Curativo**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 14, núm. 3, 2013, pp. 470-480. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

SALOMÉ, Geraldo Magela. FERNANDES, Luciano Aparecido. **Manual de Protocolo para Prevenção e Tratamento de Úlceras Venosas: Recomendações Baseadas em Evidências**. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), 2020, Pouso Alegre, MG, Brasil.